



EXPLORANDO A LUDICIDADE E RECURSOS PEDAGÓGICOS INOVADORES NO ENSINO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTRATÉGIAS PARA UM APRENDIZADO EFICAZ E INCLUSIVO

Marcela Silveira Thomazini de Oliveira*

Katia Cristian Puente Muniz.**

RESUMO:

Este estudo aborda a importância dos recursos didático-pedagógicos e da ludicidade no ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas fases iniciais da educação infantil e fundamental no Brasil. O TEA, um distúrbio de neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social, assim como por comportamentos restritos e repetitivos, requer abordagens educacionais especializadas para atender às necessidades específicas dessas crianças. A pesquisa foi dividida em três procedimentos metodológicos principais. Inicialmente, realizou-se uma análise bibliográfica extensiva, concentrando-se em artigos publicados entre janeiro de 2021 e junho de 2023, acessados através do portal Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados incluíram combinações de termos relacionados ao TEA e a abordagens educacionais inovadoras. Dessa revisão, foram selecionados 10 artigos para análise detalhada. Em seguida, conduziu-se um estudo exploratório na plataforma RBAC, buscando identificar recursos didáticos que pudessem ser adaptados ou já fossem adequados para o ensino de crianças no espectro autista. Além disso, coletou-se um relato de experiência de uma mediadora escolar e mãe de uma criança atípica, proporcionando uma perspectiva prática sobre a implementação desses recursos. O estudo fundamenta-se nas teorias de aprendizagem criativa e ludicidade. Este estudo destacou a necessidade de práticas educacionais inclusivas e adaptadas, focadas na individualidade e nas habilidades específicas das crianças no espectro autista, visando proporcionar uma experiência educacional mais eficaz e enriquecedora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Aprendizagem Criativa e Ludicidade.

ABSTRACT

This study addresses the importance of didactic pedagogical resources and playfulness in the education of children with autism spectrum disorder (ASD) in the early stages of primary and elementary education in Brazil. ASD, a neurodevelopmental disorder characterized by difficulties in communication and social interaction, as well as restricted and repetitive behaviors, requires specialized educational approaches to meet the specific needs of these children. The research was divided into three main methodological procedures. Initially, an extensive bibliographic analysis was conducted, focusing on articles published between January 2021 and June 2023, accessed through the Scientific Electronic Library Online (SciELO) portal, CAPES and Academic Google. The descriptors used included combinations of terms related to ASD and innovative educational approaches. From this review, 10 articles were selected for detailed analysis. Subsequently, an exploratory study was conducted on the RBAC platform to identify didactic resources that could be adapted or were already suitable for teaching children on the autism spectrum. In addition, a report from the experience of a school mediator and mother of an atypical child was collected, providing a practical perspective on implementing these resources. The study is based on theories of creative learning and playfulness. This study highlighted the need for inclusive and adapted educational practices, focused on the individuality and specific abilities of children on the autism spectrum, aiming to provide a more effective and enriching educational experience.

KEYWORDS: Inclusive Education. Autism Spectrum Disorder (ASD). Creative Learning and Playfulness..

* Universidade Veiga De Almeida UVA. <https://orcid.org/0009-0008-2061-2705>. marcellastoliveira@gmail.com

**Universidade Veiga de Almeida UVA . Fundación Esplai Observatorio de Brechas Digitales, Barcelona. <https://orcid.org/0000-0002-6998-7021>.

Katia.muniz@uva.br

Introdução

Este artigo investiga a importância dos recursos didáticos-pedagógicos e da ludicidade no ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental no Brasil. O TEA é um transtorno de neurodesenvolvimento classificado pelo DSM-V (APA, 2014), caracterizado por desafios significativos na comunicação e interação social e comportamentos restritos e repetitivos, que pode ocorrer com ou sem comprometimento intelectual e dificuldades de linguagem. Sua origem pode ser genética ou ambiental, varia em severidade, requer suporte substancial e pode coexistir com outros transtornos.

O diagnóstico de TEA é complexo e segue cinco critérios específicos. O primeiro relaciona-se a déficits persistentes na comunicação social e interação social, manifestando-se como limitações na reciprocidade emocional e social, dificuldades em estabelecer conversas, carências em comunicação não verbal, e desafios em manter relacionamentos e ajustar-se a contextos sociais. O segundo critério envolve padrões de comportamento, atividades ou interesses repetitivos e restritos, como movimentos motores repetitivos, adesão inflexível a rotinas e interesses fixos. O terceiro critério enfatiza que os sintomas devem estar presentes desde o início do desenvolvimento. O quarto exige que os sintomas causem prejuízos significativos ao funcionamento social, profissional e pessoal do indivíduo. O quinto critério exclui outras causas, como deficiência cognitiva ou atraso no desenvolvimento geral. Isso representa um desafio não só para as famílias, que lutam pela obtenção de diagnóstico e suporte, mas também para o sistema educacional, que ainda busca caminhos para incluir efetivamente estas crianças.

No contexto educacional, educadores enfrentam dificuldades significativas para compreender e implementar práticas inclusivas efetivas, como indicado por uma pesquisa do CETIC (2022) e estudos como de Barberini (2016), principalmente quando

não se tem um diagnóstico efetivo. Esta situação foi exacerbada durante a pandemia de Covid-19. A legislação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2018) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, enfatiza a necessidade de uma educação inclusiva e adaptada, mas a realidade prática ainda está distante desses ideais.

Adicionalmente, as famílias enfrentam significativa angústia na busca por um diagnóstico preciso e na ativação de uma rede de suporte adequada para seus filhos com Transtorno do Espectro Autista. Esse desafio é agravado pelo desconhecimento generalizado na sociedade acerca do TEA. Comumente, as crianças que manifestam comportamentos autoestimulatórios ou autoagressivos são alvo de atenção pública, o que frequentemente gera reações de temor e desconfiança na comunidade. Paralelamente, existe uma necessidade premente de que as instituições educacionais se equipem com metodologias e recursos eficazes para integrar essas crianças de forma efetiva e respeitosa nas fases iniciais da educação infantil.

Diante desse cenário, este artigo busca explorar as possibilidades pedagógicas, focando no Plano Educacional Individualizado (PEI) - documento personalizado de planejamento anual definido pelo Projeto de lei N.º 5.093 de 2020 e que descreve todas as estratégias educacionais implementadas para promover o aprendizado do estudante com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação - e nos recursos didático-pedagógicos de aprendizagem criativa e ludicidade. Estes recursos segundo Souza (2012) são cruciais para estimular a comunicação, interação social e desenvolvimento motor das crianças no espectro, promovendo uma experiência educacional rica e respeitosa às suas necessidades específicas.

Método

Este estudo adotou uma abordagem metodológica tríplice para alcançar seu objetivo. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica extensiva, focando em artigos publicados entre janeiro de 2021 e junho de 2023. Esta revisão visou identificar estudos sobre a implementação de recursos educacionais e Planos Educacionais Individualizados (PEIs) na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental de crianças no espectro autista. A pesquisa foi conduzida através do portal Scientific

Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES e plataforma digital Google Acadêmico utilizando descritores específicos e operadores booleanos como "transtorno de espectro autista and plano educacional individualizado", "aprendizagem criativa and autismo", "inclusão and recurso didático-pedagógico de aprendizagem criativa e ludicidade", entre outros. Após uma análise criteriosa, selecionou-se 10 artigos pertinentes para uma análise mais aprofundada.

Em segundo lugar, conduziu-se um estudo exploratório na plataforma RBAC - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa, investigando a existência e a adaptabilidade de recursos didáticos que poderiam ser utilizados especificamente para crianças no espectro autista.

Por fim, procedeu-se à coleta de um relato de experiência de uma mediadora escolar e mãe de uma criança atípica, fornecendo uma perspectiva prática e pessoal relevante ao estudo.

A base teórica do estudo apoia-se nas concepções de aprendizagem criativa formuladas no MIT Media Lab por Mitchel Resnick e nas ideias sobre ludicidade na educação, conforme delineado por Luckesi (2006). Estas teorias sublinham a capacidade inerente de criatividade nos indivíduos e propõem que esta pode ser fomentada e reforçada através da educação. Enfatizam também a importância do trabalho em equipe, abordagens interdisciplinares, colaboração e desenvolvimento de projetos com propósitos significativos para os alunos. Atividades lúdicas em ambientes educacionais inovadores permitem a exploração de interesses pessoais de forma prática (hands-on), incentivando a experimentação, formulação de questões e resolução de problemas reais. Tais atividades são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, promovendo uma aprendizagem efetiva e significativa. Levando em consideração que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios significativos na comunicação verbal, e que muitas delas podem se beneficiar da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), o emprego de apoios visuais, materiais concretos e manipulativos surge como um meio promissor para fomentar o desenvolvimento e a aprendizagem nesse grupo. Uma abordagem educacional baseada na aprendizagem criativa pode ser particularmente eficaz para esses estudantes, respeitando suas necessidades específicas e estimulando a comunicação e a interação social. Além disso, o aprimoramento de habilidades motoras

é crucial para promover a independência e autonomia dessas crianças, reforçando a importância de uma estratégia educacional holística e adaptada às suas características individuais.

Resultados e discussões

Os resultados encontrados nos três estudos, pesquisa dos artigos, nas plataformas de recursos didáticos e no relato de experiência serão aqui destacados.

(1) No levantamento bibliográfico realizado nos artigos foram observados os seguintes pontos:

Aprendizagem criativa de Mitchel Resnick e inclusão

Trevizani, Mello e Scheffel (2023) descrevem bem a necessidade de ações que promovam mudanças em prol da cidadania. Nas escolas, estudantes precisam ser protagonistas de seus aprendizados, e em função disso, o autor exemplifica a perspectiva da Aprendizagem Criativa como colaboradora para inclusão, interdisciplinaridade e protagonismo estudantil. Através de propostas dinâmicas que envolvem exploração e criação, estudantes “típicos” ou com deficiência e/ou desenvolvimento atípico participam ativamente e suas particularidades são respeitadas. As reflexões apresentadas no estudo visam contribuir com novas estratégias para a adaptação/acessibilidade curricular.

Ludicidade e inclusão

Barcelos et al (2023) destacam a importância do aspecto lúdico no processo de ensino-aprendizagem, e reforçam que é função social da escola enxergar todas as crianças como indivíduos únicos. Destacam o papel crucial do professor, especialmente ao lidar com alunos inclusivos, ressaltando a necessidade de formação contínua e planejamento cuidadoso das aulas. Argumenta que a ludicidade é fundamental para o aprendizado, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor. Na perspectiva da educação inclusiva, destaca a importância de considerar o lúdico como

recurso didático, utilizando jogos e brincadeiras para o desenvolvimento dos alunos. Autores encerram enfatizando a necessidade de revisão das práticas e concepções da rede regular de ensino para garantir a qualidade e a abertura da escola para todas as crianças.

Barroso e Pereira (2022) ressaltam que a sociedade muitas vezes impõe um padrão de indivíduo e busca enquadrá-los nesse padrão, mas cada pessoa é única, com singularidades e potencialidades a serem exploradas. A aprendizagem, portanto, deve ser diferenciada, ocorrendo em ambientes estimuladores e interativos que promovam a participação de todos. A ludicidade é crucial nesse processo, permitindo que os alunos descubram e construam conhecimento. No entanto, descrevem que existem falhas nas escolas, ações políticas e capacitação profissional. A formação insuficiente dos professores para a educação especial e inclusiva é identificada como um obstáculo, destacando a necessidade de uma abordagem colaborativa e de responsabilidade compartilhada. Para atender às necessidades das crianças autistas, são necessários métodos adaptados, incluindo um planejamento sistematizado com jogos e brincadeiras para favorecer a interação. Autoras reforçam a importância de ambientes lúdicos não apenas para alunos com necessidades especiais, mas para todos, independentemente de sua realidade socioeconômica ou racial. O caminho a percorrer para garantir a singularidade e autonomia de cada criança com desenvolvimento atípico é longo, e a escola desempenha um papel crucial nesse processo. A instituição deve fornecer orientações às famílias, garantir direitos e promover a independência de indivíduos com necessidades educativas específicas. Destaca-se a importância do professor e de uma prática docente reflexiva, capaz de revisar concepções e adotar abordagens pedagógicas que considerem as especificidades de cada aluno. O planejamento didático deve ser voltado para a motivação constante, incorporando atividades lúdicas no cotidiano do professor.

Educação para crianças no espectro autista

Carneiro et al (2021) destacam que características do autismo, como dificuldades na comunicação social e comportamentos repetitivos podem impactar negativamente a participação dessas crianças na escola. A falta de conhecimento por parte de

professores, escassez de recursos pedagógicos adaptados e a ausência de apoio familiar intensificam ainda mais os problemas. Para superar tais obstáculos, os autores ressaltam a necessidade de reconhecer a diversidade dentro do espectro do TEA, envolver ativamente as famílias no processo educacional e promover formação continuada de professores.

Cabral, Falcke e Marin (2021) destacam a importância da educação para crianças no espectro autista, enfatizando que a escola é necessária para o seu desenvolvimento. É onde elas aprendem, socializam e se integram na sociedade. A pesquisa, realizada através de uma análise qualitativa de questionários e entrevistas, apresenta dados que indicam a concordância entre pais e professores sobre a necessidade da inclusão de crianças com TEA, porém familiares demonstram preocupação com o despreparo de escolas. O estudo constatou que a inclusão de ainda é lenta, e apresenta carências com relação ao aprofundamento sobre o assunto e o processo de inclusão. Os autores sugerem o diálogo e uma relação positiva entre família, professores e escola como fatores necessários no enfrentamento das dificuldades e progressos no aprendizado do aluno com TEA.

Almeida et al (2022) abordam a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de alfabetização no Brasil. Autores iniciam contextualizando a evolução da educação especial no Brasil, destacando a transição de uma perspectiva segregacionista para uma abordagem inclusiva. Descrevem características do TEA, como dificuldades de comunicação, comportamentos repetitivos e sensibilidades sensoriais e listam os desafios encontrados no período de alfabetização de crianças com TEA. É evidenciada a necessidade de considerar as especificidades da criança durante seu processo de ensino e aprendizagem, envolver a família e usar de materiais adaptados, apoio individualizado, qualificação de professores para a educação inclusiva, ambientes estimulantes, interação social e estratégias baseadas no interesse dos alunos.

Recurso pedagógico e autismo

Lopes e Souza (2021) através de uma pesquisa exploratória concluíram que a ludicidade e uso de recursos pedagógicos, aliados ao conhecimento sobre o autismo,

podem ser norteadores para o aprendizado de crianças no espectro. As autoras ainda citam como exemplo, jogos de cooperação para promover interação social, mímica para estimular a comunicação, jogos de memória para desenvolvimento cognitivo e jogos de vestir para promover autonomia. Atividades utilizando aplicativos digitais e expressões artísticas que envolvam pintura e música são importantes de serem vivenciadas, pois estimulam a comunicação, sensorialidade, controle de movimentos corporais e aquisição de habilidades.

Matos, Santos e Schmidt (2021) destacam a importância dos recursos pedagógicos no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com autismo na rede municipal de Manaus. Os autores ressaltam que eles são fundamentais para promover a inclusão e o desenvolvimento desses alunos, pois abrangem áreas como comunicação, aprendizado, socialização e autonomia. A pesquisa revelou que materiais concretos, audiovisuais e adaptados são os mais utilizados, enquanto softwares educacionais e tecnologias assistivas são menos empregados no AEE. O texto também oferece exemplos específicos de recursos pedagógicos para diferentes áreas, destacando a importância de escolhas individualizadas e do conhecimento eficaz por parte dos profissionais envolvidos no AEE. Os autores enfatizaram a necessidade de avanços na implementação desses recursos, sugerindo à Secretaria Municipal de Educação a promoção de formação contínua para professores e a disponibilização de uma gama mais diversificada e adequada de recursos.

Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), Plano Educacional Individualizado (PEI) e crianças com TEA

Junior (2021) cita sugestões de como usar Adequações Curriculares (AC) em salas de recursos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em alunos com TEA. O estudo, baseado na experiência de um professor de matemática, destaca a incorporação de recursos visuais, como figuras, objetos reais, fotos, desenhos e gráficos, no ensino de matemática durante a inclusão. O autor atentou-se ao fato de a boa acuidade visual dos alunos autistas contribuir para o aprendizado. Ele enfatiza a imprevisibilidade do autismo e ressalta a necessidade de adaptações contínuas dos recursos, destacando a importância da parceria entre pais e profissionais na elaboração

do PDI. Além disso, destaca a importância da qualificação dos docentes de AEE e salienta que os recursos podem ser aplicados em outras áreas do conhecimento.

Ávila, Furcin e Zanon (2023) abordaram a importância da implementação do PEI e do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) para a inclusão de estudantes com autismo. A pesquisa teve como objetivo compreender o processo de implementação do PEI e do PECS em três estudantes com TEA em uma escola municipal. Durante o estudo, a equipe pedagógica confeccionou PEIs e utilizou PECS como ferramenta para trabalhar habilidades sociais. A análise documental dos PEIs comprovou a teoria aprendida pelas docentes de educação especial, através da prática. Os depoimentos das participantes revelaram a importância de instrumentos que auxiliem no planejamento e avaliação contínua do desenvolvimento dos estudantes com TEA, além de apontar desafios, como a dificuldade de construir um trabalho colaborativo, envolvendo escola e família. A pesquisa sugere a implementação do PEI e do PECS como um estímulo para resultados positivos na inclusão.

(2) Ao explorar plataformas de recursos didáticos foi encontrado a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), que é um movimento que busca desenvolver o potencial de crianças e jovens através do uso da criatividade na educação. Sua iniciativa beneficia a inclusão e estimula o uso da ludicidade no aprendizado de alunos inclusivos.

Em uma busca recente realizada nessa plataforma, 29 itens foram encontrados relacionados a AUTISMO, em sua maioria, projetos escolares sobre o Dia de Conscientização do Autismo (2 de abril) e adaptações de atividades realizados por profissionais da AEE e professores regentes. Em menor quantidade, iniciativas de acolhimento de alunos autistas nas escolas, trabalhos de turma sobre o tema, atividades que valorizam às habilidades e hiper focos de estudantes autistas e alguns usando a tecnologia do software Scratch¹. Os estudantes de inclusão, individualmente ou em conjunto com a turma, participaram de atividades e conseguiram acompanhar, de forma equitativa, o que foi proposto.

¹ O Scratch foi criado com a ideia de possibilitar a elaboração de animações, jogos e narrativas interativas por meio de projetos, permitindo que as pessoas expressem suas paixões e interesses pessoais utilizando programação em blocos. É possível utilizar o Scratch online, o que proporciona acesso à sua comunidade, ou optar pela versão offline, realizando o download para o computador ou tablet.
Fonte: [Scratch - Acerca \(mit.edu\)](https://scratch.mit.edu).

(3) No relato de experiência de uma mãe de um adolescente no espectro do autismo em sua trajetória escolar e observações de uma pessoa que atua como mediadora escolar. O contato com o cotidiano social dessa família constituiu-se em uma escola formadora de docentes, onde o objetivo de seu relato era o de desmistificar os conceitos tradicionais a respeito do autismo, impelindo e desafiando novos e antigos profissionais de educação a reverem suas práticas profissionais. A tentativa foi de ampliar as possibilidades de atuação de educadores com estudantes com necessidades específicas. Foram destacados os seguintes aspectos:

- *Fase de diagnóstico do filho*

A mãe inicia o seu relato com o difícil processo de diagnóstico de autismo do filho, destacando que a demora na identificação do diagnóstico e profissionais despreparados influenciam no desenvolvimento da criança e sua relação com a escola. Enfatiza a necessidade dos pais, educadores e profissionais de saúde estarem atentos aos primeiros sinais incomuns no comportamento do aluno, para que procurem avaliação o quanto antes. Identificar as necessidades específicas da criança é o primeiro passo para um processo de ensino e aprendizado eficaz.

- *A mediação ainda no âmbito familiar*

Esta se deu quando ficaram evidentes os desafios de comunicação enfrentados por seu filho, na linguagem expressiva e receptiva e na compreensão de nuances sociais, a mãe narra a iniciativa que tomou para estimular, em casa, a fala e interação com o filho. Usando artifícios visuais, ela confeccionou imãs de geladeira com imagens de objetos do cotidiano da criança com o intuito de ensinar para o filho a pronúncia das palavras, os sons das letras, as cores. Os imãs eram constantemente manuseados pela criança e familiares, o que estimulava sua coordenação motora fina e autonomia. A comunicação pode afetar a interação do estudante com colegas e professores, tornando importante o desenvolvimento de estratégias de comunicação alternativa e apoios de linguagem. A mãe mencionou uma enorme evolução de comportamento da criança, diminuindo sequelas maiores na fala do filho.

- *Relação família e escola*

Na fase de inclusão do filho no ambiente escolar destacou a necessidade de apoio individualizado. A necessidade de aumentar o tempo de atenção com a criança, adaptar suas atividades, avaliações ou até currículos foram apontados. Em muitas situações, a mãe do aluno autista e mediadora relatou a dificuldade da escola em se adequar ao estudante inclusivo, insistindo em um ensino “engessado”, limitado ao uso de livros didáticos ou apostilas. Tais materiais, em muitos dos casos, apresentam textos pouco objetivos, exercícios em linguagem complexa, ou até atividades que exijam uma habilidade ainda não adquirida pelo aluno autista.

Considerações finais

Conclui-se que há várias questões relacionadas à inclusão de crianças e adolescentes no espectro do autismo no ambiente escolar a ser explorado. Destacam-se como recomendações e insights: (1) a importância da aprendizagem criativa na promoção da inclusão, interdisciplinaridade e protagonismo estudantil, permitindo que alunos com deficiência e desenvolvimento atípico participem ativamente do processo de aprendizado. A ludicidade também é ressaltada como fundamental no ensino inclusivo, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos; (2) a exploração da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC) como uma plataforma que pode beneficiar a inclusão e estimular a ludicidade no aprendizado de alunos inclusivos, proporcionando projetos e adaptações de atividades para atender às necessidades desses estudantes; e (3) os relatos de experiência de uma mãe de um adolescente autista e de uma mediadora escolar, destacando a importância do diagnóstico precoce, da mediação familiar para estimular a comunicação e do apoio individualizado na escola. Também são evidenciadas as dificuldades enfrentadas pela escola em se adaptar às necessidades específicas dos alunos autistas, incluindo a resistência em abandonar abordagens “engessadas” e o uso de materiais didáticos inadequados.

Apesar das dificuldades no processo de ensino e aprendizado de estudantes no espectro do autismo, há hoje teorias e metodologias que podem orientar educadores

sobre diferentes formas de promover o ensino e viabilizar o aprendizado. Elaborar um PEI nas escolas como rotina de entrada dos alunos no TEA e viabilizar, através da prática do pedagogo escolar, recursos pedagógicos aos alunos com TEA nas redes de ensino podem ser caminhos que permitam atender às necessidades individuais de cada aluno.

Entretanto, existe uma lacuna científica relacionada a essa temática o que ressalta a importância de fomentar pesquisas voltadas para como ensinar estudantes com TEA. A Aprendizagem Criativa é baseada em um modelo de aprendizagem ativa, que incentiva os alunos a participarem de seu processo de ensino-aprendizagem, e pode ser uma estratégia de ensino inclusivo, pois promove a criatividade, colaboração e resolução de problemas, auxiliando, por exemplo, alunos autistas a desenvolver habilidades. A ação conjunta entre pais, terapeutas e escola ajuda na construção de um currículo inclusivo, respeitando às especificidades do indivíduo, descobrindo suas qualificações e limitações.

Em resumo, a pesquisa enfatizou a necessidade de abordagens inclusivas, flexíveis e criativas no ambiente escolar para atender às necessidades individuais de alunos no espectro do autismo. Além disso, destaca a importância da colaboração entre famílias, professores e escolas para promover o sucesso educacional desses estudantes. E em virtude dos fatos mencionados, os resultados deste artigo podem contribuir para a elaboração de estratégias e políticas públicas mais eficazes para esse público-alvo.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014) *Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais: DSM-5*. [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed. 2014. Disponível em: [manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf](#) (Review) - Adobe cloud storage. Acesso: 01 out. 2023.
- ÁVILA, F. M. DE; FURCIN, H. C.; ZANON, R. B. Inclusão de estudantes com autismo. *Imagens da Educação*, v. 13, n. 2, p. 67-84, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/64686/751375156147>. Acesso: 26 nov. 2023.
- BARROSO A.C.; PEREIRA, N. Lúdico na educação inclusiva de estudante com autismo. *Amazon live jornal*. v. 3, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://amazonlivejournal.com/wp-content/uploads/2022/08/Ludico-na-educacao-inclusiva-de-estudante-com-autismo.docx.pdf>. Acesso: 26 nov. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso: 01 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> Acesso: 01 out. 2023
- BARBERINI, K. Y. A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v.16, n.1, p. 46-55, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v16n1/06.pdf>. Acesso: 09 out. 2023
- CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. *Revista brasileira de educação especial*, v. 27, p. e0156, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/?lang=pt#>. Acesso: 12 nov. 2023
- Carneiro L. V.; et al. Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 6, p. e7689, 3 jun. 2021.
- CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), CGI.br/NIC.br, *TIC Educação 2021*: edição Covid-19 metodologia adaptada. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. 12 jul. 2022. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2021_coletiva_imprensa.pdf Acesso: 12 nov. 2023
- JUNIOR, H. A. Adequações curriculares para alunos com autismo: o que é? Como fazer? *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 4, n. 2, p. 122-134, 5 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12079/7763>. Acesso: 15 nov. 2023
- LIBARDONI DOS SANTOS, J. O. et al. O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 102, n. 260, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/vJp3j4SQxWSkhXzt6WKz5nm>. Acesso: 23 nov. 2023.
- LOPES, T. A. C. F.; SOUZA, M. C. M. Mediação pedagógica e atividades lúdicas para o ensino de criança com autismo. *Multidebates*, v. 5, n. 4, p. 68-82, 2021. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/452>. Acesso: 22 nov. 2023.
- LUCKESI, Cipriano. *Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna*. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf) Acesso: 01 out. 2023.
- Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa - RBAC, 2020. Sobre RBAC. Disponível em: <https://aprendizagemcriativa.org/sobre-aprendizagem-criativa>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- RESNICK, Mitchel. *Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos*. Porto Alegre. Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581334130. Acesso em: 01 out. 2023.

SILVA, F. J. A. et al. A importância da ludicidade no desenvolvimento do aluno na Educação Especial. *Peer Review*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 88–100, 2023. DOI: 10.53660/246.prw417. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/246>. Acesso em: 26 nov. 2023.

TREVIZANI, T. M.; MELLO, T. de S.; SCHEFFEL, F. O. A (re) significação da adaptação/acessibilidade curricular na perspectiva da aprendizagem criativa: um novo olhar para a formação continuada de professores/AS de AEE. *Saberes em Foco*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 159–171, 2023. Disponível em: <https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-em-foco/article/view/278>. Acesso em: 26 nov. 2023.